

**WAYNE DE GOTHAM,
DOS QUADRINHOS PARA O ROMANCE:
PRIMEIRAS ANÁLISES**

Igor Milen Campos Cabral (UEMS)
igormilen@hotmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

Este trabalho apresenta de modo sucinto, uma breve análise comparativa entre teoria do romance e os processos de transformação e adaptação das histórias em quadrinho ao gênero do romance. Criado em maio de 1939 pelo ilustrador Bob Kane, Batman, desde então, abarca diversas premissas filosóficas em sua trama, como indagações morais e questionamentos comportamentais. Intrigantes reflexões sobre justiça, ética, caos social e premissas psicológicas de sua autopercepção heroica. Na mescla de influência de criação entre Zorro e Ornitóptero, nasce o que seria um dos mais apreciados heróis de todos os tempos. Seguindo conceitos preliminares sobre teoria do romance realista de Georg Lukács (1990) e os postulados sobre análise literária Mas-saud Moisés (1981), esta pesquisa abarca resultados dos estudos introdutórios do viés literário sobre o texto do gênero Romance do homem morcego.

Palavras-chave: Romance. Quadrinhos. Cultura de massa.

1. Introdução

Acostumado a ver o Cavaleiro das Trevas em ação nos quadrinhos, *graficnovels* ou no cinema e desenhos animados, o leitor e fã de Batman foi contemplado em 2012 com uma obra em formato de romance. A *DC Comics* lança no Brasil pelo selo *Fantasy* da editora Casa da Palavra, a versão romanceada inspirada nas histórias em quadrinhos do homem morcego. Criado na década de 1930, narra às peripécias heroicas do justiceiro que atua combatendo o crime na cidade de Gotham. A narrativa passou por inúmeras modificações ao longo dos anos. Os diferentes autores transformaram o homem morcego num herói adorado por muitos, com início em maio de 1939, pelo desenhista Bob Kane e pelo roteirista Bill Finger, aventuras fascinantes do aclamado “cavaleiro das trevas”.

Neste trabalho introdutório, será abordada a trama nos âmbitos gerais, como se deu desde o início de sua criação, posteriormente a abordaremos o romance de *Tracy Hickman* e em seguida análise segundo as

teorias literárias de Georg Lukács (2000) com o objetivo de entender tanto o romance em si, como a obra inspirada nas histórias em quadrinhos. Não ignorando os avanços das teorias literárias sobre o gênero, este estudo faz valer a importância do texto teórico e as possíveis aplicações referentes à construção de duas premissas, a da obra em seu caráter realista e a do herói.

Batman é um herói que se caracteriza por ser mais “humano”, sem possuir superpoderes como os demais possuíam, como super-homem. Talvez seja essa uma das características que aproxima o leitor à obra. Mesmo sofrendo diversas mudanças com o passar do tempo e sendo escrito por vários autores, a trama se manteve próxima tanto nos quadrinhos, animações, séries e filmes. Desde os quadrinhos, narra-se a história do garoto de oito anos de idade que após a perda dos pais em um assalto começa uma investigação para descobrir quem fora o assassino de seus pais. Porém a infância de Bruce Wayne é melhor abordada e descrita de modo mais detalhado no romance objeto deste estudo e na série televisivada pela TV norte-americana Warner.

Bruce após a morte dos seus pais recebe os cuidados do mordomo da família e a partir de agora tutor Alfred Pennyworth. Que por sua vez passa a cuidar e educar da infância do jovem herdeiro das indústrias Wayne. Bruce então com catorze anos faz algumas viagens pelo mundo, onde aprende técnicas de artes marciais. Conhecimento intelectual, amadurecimento e táticas de sobrevivência. Se tornando adulto motivado pela morte dos pais e desejo de vingança ou justiça retorna à cidade de Gotham. Então com vinte e seis anos, inicia sua trajetória como Batman, cumprindo a promessa feita no dia do sepultamento de seus pais, promessa de combater o crime. Começa aqui a saga do herói.

Os quadrinhos tiveram alterações até a década de 1980, quando a *DC Comics* reformula sua cronologia, período intitulado “A crise nas infinitas terras”, que está sendo considerado até aqui para as primeiras abordagens. Duas são as versões que explicam como se dá o surgimento do Batman, como explicado em reportagem feita na comemoração de 75 anos do personagem pelo site ZH Entretenimento:

Já um pouco mais velho, em sua primeira tentativa de atuar como vigilante, Bruce retorna ferido para sua casa. Decepcionado, ele implora ao seu falecido pai que lhe envie um sinal. Neste momento, por coincidência ou destino, um enorme morcego atravessa a vidraça do escritório em que estava. Bruce então se recorda da fantasia de morcego que viu quando era criança e, acreditando que os bandidos são supersticiosos, decide confeccionar uma fantasia semelhante, porém absolutamente assustadora. Há outra versão dessa parte da

história que diz que Bruce caiu em uma caverna quando criança e que muitos morcegos o atacaram, criando assim nele um pavor por morcegos. Então ele decide compartilhar esse medo com seus inimigos criando o uniforme de morcego e se tornando o Batman.⁸⁸

Bruce Wayne se torna um vigilante, justiceiro, um guardião de Gotham. Combatendo o crime e todo tipo de violência quando a noite caía afinal ele era o homem morcego. Perseguido pelo departamento de polícia no começo de sua saga torna-se aliado da corporação posteriormente, trabalhando em conjunto pela ordem social de sua cidade. As peripécias do cavaleiro das trevas transformaram-no em sucesso de bilheteria, tendo o cinema como maior fomento para o crescimento dos fãs e leitores. A trilogia *Batman, o Cavaleiro das Trevas* e o filme *Batman vs Super-homem* (2016), fizeram ainda mais conhecida as diferenças de características dos dois super-heróis. Enquanto um é humano sem poderes e extremamente problemático psicologicamente, perturbado por um passado sempre presente. O outro tem como característica principal ser divino, um semideus provido de toda sorte de super-habilidades, sobre-humanas. A “humanidade” do Batman é o ponto de partida para análise, visto este quesito o torna, de certo modo, mais próximo, mais real para o leitor. E segundo Sérgio Vicente Motta, “o romance hoje é a forma dominante com que a narrativa atingiu o seu círculo de divulgação e expressão mais altos, a ponto de tornar-se quase sinônimo de narrativa”. (MOTTA, 2006, p. 25)

2. O romance, O Cavaleiro das Trevas e a densidade literária

A trama de *Wayne de Gotham* é contada numa divisão temporal entre o passado e o presente. Na primeira parte, o passado conta-se a história dos pais do menino Bruce, chegando ao fatídico dia da morte de ambos. Na segunda parte, o presente, narra-se a história do então Batman, na busca para descobrir as causas da morte de seus pais. As descrições ocorrem de modo extremamente detalhado os espaços, o batmóvel e a roupa são descritos com clareza tamanha. Personagens como Coringa e Arlequina também aparecem na trama. Em todo o enredo Batman aparece em seu lado mais humano, coberto de sentimentos e problemas comuns, como o trágico passado que o impulsiona a fazer justiça.

⁸⁸ Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2014/07/batman-completa-75-anos-cada-vez-mais-na-moda-4540758.html>>.

O objetivo principal da obra fora explorar o lado mergulhado em sentimentos e problemas do personagem que de dia é Bruce Wayne e quando a noite chega se torna Batman. O texto aborda diferentes espaços temporais da vida de Bruce, mostrando os motivos principais que o transformou no Batman, esta densidade descreve a parte mais realista de um herói ficcional. Conflitos internos e problemas familiares são configurados no decorrer da obra, característica primeira cotidiana de um romance realista. Cria-se no texto um ritmo de “tempos” diferentes, mostrando a gradação temporal desde a adolescência de Bruce até se tornar o Batman, aplicando os conceitos de Massaud Moisés quando analisando a obra machadiana, justifica-se a necessidade de oscilação do tempo, pois: "do contrário atentaria contra a verossimilhança e a necessidade. É que a adolescência, ao mesmo tempo em que assinala a lenta maturação dos heróis, constitui a época em que se plasmam as condições para a tragédia... (MOISÉS, 1981, p. 101)

Ao contrário de Bentinho, a tragédia de Bruce ocorreu na infância, e não na vida adulta, a assimilação da problemática que o acometera passa a ser o foco da história, a saber, que a motivação primeira para o ingresso deste no combate ao crime tem raiz na morte dos pais. Caracterizando o quesito *tempo*, tem-se a definição de tempo psicológico ou metafísico, segundo Massaud Moisés, “caracteriza-se por desobedecer ao calendário e fluir dentro das personagens, como um eterno presente, sem começo, nem meio, nem fim”. Segundo ele, os fluxos emocionais estão diretamente relacionados como o decorrer do enredo. (MOISÉS, 1981, p. 102)

Quanto ao espaço, Gotham, se caracteriza pela densidade das esferas problemáticas do espaço urbano construído pelo homem. Sabe-se que a relevância do espaço na narrativa varia de acordo com sua tipologia. Consideramos o texto de antemão como texto em prosa, Romanceado. Tal premissa leva a consideração de que o texto em análise abarca questões de uma escrita caótica pós-moderna. Antes um ambiente de afeto, o lar da família Wayne. Em seguida descortina-se a cidade de Gotham mergulhada em corrupção e violência. O Asilo Arkham traz um pano de fundo caótico, somado a cidade o espaço exerce influencia direta nas ações das personagens. Os conflitos são gerados por problemas vividos pela cidade, construindo a relação conflituosa entre personagem x ambiente. Aqui a geografia confunde-se ao personagem, podendo se tornar herói mero prolongamento desta. (MOISÉS, 1981, p. 108)

Classificaremos quanto ao quesito *personagens*, somente o prota-

gonista da trama, presumindo a densidade que não podia ser percebida anteriormente nos quadrinhos como é no romance. Classifica o personagem principal da trama como esférico, pois se trata de um romance psicológico, introspectivo.

A ação da trama se dá de modo externo e interno. Visto que a movimentação se passa ora na consciência do personagem, ora em espaços externos. Considerando que, também segundo Massaud Moisés, não há ações totalmente puras. Batman tem conversas com sua própria consciência quando fala de sua *batroupa*, sua memória traz lembranças latentes sobre o assassinato de seus pais. Porém na maior parte do texto a ação ocorre de maneira externa, no combate ao crime por exemplo. Após feitas as considerações de base sobre a tipologia textual que centraliza a obra em questão no viés romance realista será abordado a partir de então análise sobre o super-herói problemático.

3. Observações sobre “super-herói” problemático

Para Georg Lukács a modernidade reverteu percurso do herói antigo. Se antes o herói era divino e sem falhas na modernidade ele passa a ser problemático. O super-herói, em seu início também carregava a perfeição em si, como o Super-homem. Com o surgimento de Batman e seu trajeto cheio de tragédias, o super-herói também se modifica. Mesmo que em um curto espaço de tempo se comparado ao mundo antigo.

Este herói moderno segundo Georg Lukács (2000) passa a ser subjetivo, se identifica como problemático. Abarca em si solidão e angústias, revelando o conflito com o mundo externo. Batman se encaixa nesse padrão de herói moderno, e vai além, é a ruptura com a premissa sobre-humana do super-herói. Se no romance moderno é a reversão do romance antigo, Batman é a reversão do “super-herói antigo”.

Sua identidade é fragmentada o que torna o protagonista em constante conflito interno e com o mundo. Batman possui inquietações diversas quanto a sua personalidade. Sua justiça é feita com as próprias mãos, porém há limites que permitem que a maioria de seus inimigos permaneçam vivos. Substitui-se o herói das epopeias pelo herói problemático, pode-se dizer que a narrativa de um super-herói com moldes do da epopeia dá lugar ao super-herói mais humano.

Incluir o herói problemático na literatura, que por muitos ainda é considerada fantástica, é aproxima-lo do real, associa-lo ao cotidiano.

Podendo assim, obter distanciamento da perfeição das figuras míticas. O que também não significa que tais personagens, como o Batman, sejam totalmente imperfeitos. Afirma que “esses personagens não são totalmente “fracassos”, nem estão desprovidos de coragem; simplesmente chamam a atenção por suas características ajudarem a subverter, esvaziar e contestar a imagem de ideal”. (BROMBERT, 2004, p. 15)

Concordando com Brombert, Christofer Vloger postula que heróis

devem ter qualidades, emoções motivações universais, que todo mundo já tenha experimentado uma vez ou outra: vingança, raiva, desejo, competição, territorialidade, patriotismo, idealismo, cinismo ou desespero. Mas os heróis também precisam ser seres humanos únicos, e não criaturas estereotipadas ou deuses metálicos, sem manchas e previsíveis. Como qualquer verdadeira obra de arte, eles precisam, ao mesmo tempo, de universalidade e originalidade. (VOGLER, 1998, p. 53)

Batman é impulsionado a agir, tornando-se um justiceiro, produto dos fatos ocorridos em sua infância. O desejo de vingança, raiva, medo e até desespero, leva Bruce Wayne a transformação do herói em super-herói.

O mundo dos super-heróis é de extremo caos, a função primeira destes é no mínimo organizar os inúmeros problemas sociais. Essa função, salvar, quase que messiânica fica mais evidente no personagem Super-homem, porém ela se confunde na figura problemática do homem morcego. Afirma Georg Lukács que “o fogo que arde na alma é da mesma essência que as estrelas”, o que cada homem carrega é inerente a sociedade em que este está inserido. Com Batman não é diferente, porém vale a ressalva de que, essa percepção analítica somente se faz possível no caso do texto romanceado.

Afirma ainda Georg Lukács (2000), que o personagem do romance moderno carrega em si o conflito, o conflito por sua vez é característica base do próprio romance. O herói característico do romance busca “algo”, o super-herói nasce a partir de uma necessidade, sua busca por este “algo” é a própria motivação criativa. O sujeito Batman nasce movido por um desejo de vingança, justiça e ordem. O que fica evidente na obra analisada, pois esta relata diferentes passagens de tempo da vida de Bruce.

4. Considerações finais

O super-herói é preso em um cárcere do mundo construído pelo

próprio homem. A personalidade ambígua do protagonista é tanto isolada, na noite, quanto socializada no cotidiano. O mundo para ele é algo a ser combatido, a ser vencido diariamente, não somente os vilões, mas seus rumos suas crenças, suas dúvidas permanentes. As percepções dos conflitos internos de um personagem que por ser “super” carrega sobre si é alterada na figura de Batman, subvertida.

Sendo assim as considerações feitas neste estudo, concatenaram as inspirações dos quadrinhos transformadas em romance. O texto *Wayne de Gotham* conseguiu reunir em seu enredo a densidade característica do gênero do romance. Permitindo construir o herói, ou super-herói problemático segundo as premissas modernas.

Sabendo que “A forma interna do romance é, portanto, baseada em um indivíduo perdido que sai em busca de si mesmo, que procura entender o que lhe fala a sua natureza e quais são as suas próprias leis” (MARTINS, 2012, p. 254), fica evidente que a construção do romance se baseia nas percepções característica da modernidade que esta pertence. Neste artigo não se objetivou, de maneira alguma, esgotar as possíveis análises sobre a obra, mas sim iniciar as novas percepções da literatura de massa, da cultura pop.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROMBERT, Victor. *Em louvor de anti-heróis*. São Paulo: Ateliê, 2004.
- HICKMAN, Tracy. *Wayne de Gotham*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra – Selo Fantasy, 2013.
- LUKÁCS, Georg. *A teoria do romance*. São Paulo: Editora 34, 2000.
- MARTINS, Tiago. Notas sobre o romance e sobre a teoria do romance: a questão da condição humana em um ser que ainda vive. *RevLet – Revista Virtual de Letras*, UFRS, vol. 04, n. 02, ago/dez, 2012
- MOISÉS, Massaud. *A análise literária*. São Paulo: Cultrix, 1981.
- MOTTA, Sérgio Vicente. *O engenho da narrativa e sua árvore genealógica*. São Paulo: UNESP, 2006.
- VLOGGER, Christofer. *A jornada do escritor, estrutura mítica para escritores*. Rio de Janeiro: Ampersand, 2014.